



**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ÉTICA NOS NEGÓCIOS E GESTÃO DO
MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DE
ADMINISTRAÇÃO**

**PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON BUSINESSES ETHICS
AND ENVIRONMENT MANAGEMENT: AN ANALYSIS OF THESES AND
DISSERTATIONS OF ADMINISTRATION**

ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO, Dr.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

teodosio@pobox.com

SAMY DANA, Dra.

EAESP-FGV

assad@gmail.br

MARTA MARIA NOGUEIRA ASSAD, Dra.

Universidade de Taubaté

samydana@yahoo.com.br

RENATA DE OLIVEIRA DA SILVA, MSc.

EAESP-FGV

reoliveir@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo se volta à discussão da construção de teses e dissertações nas linhas de pesquisa Ética nos Negócios e Gestão do Meio-Ambiente em um programa de pós-graduação *stricto sensu* (doutorado e mestrado) em Administração no Brasil. O artigo procura discutir as interações desses núcleos de pesquisa com atores internos e externos ao campo acadêmico na instituição pesquisada, bem como a natureza da prática investigativa nessas áreas, com destaque para os tipos de pesquisa desenvolvidos, as temáticas tratadas e o aparato metodológico envolvido na produção de conhecimento. A investigação realizada traçou como objetivos: a) a análise da evolução das linhas de pesquisa Ética nos Negócios e Gestão do Meio-Ambiente no programa de doutorado e mestrado; b) a discussão das implicações da dinâmica de interação do campo científico da Administração com os campos econômicos e político para a produção de conhecimento dentro desses núcleos de pesquisa; c) a compreensão dos conceitos de pesquisa “relevante” adotados pelos pesquisadores das linhas de pesquisa, elucidando suas noções sobre qualidade e mérito acadêmicos na produção de conhecimento; d) a reflexão sobre fatores externos e internos à instituição que condicionam a produção de conhecimento.

Palavras-Chave: Pesquisa em Administração; Ética nos Negócios; Gestão Ambiental; Produção de Teses e Dissertações.

ABSTRACT

The present article returns to the discussion of the construction of theses and dissertations in the lines of Business Ethics and Environmental Management in a doctorate and master's degree course in Administration in Brazil. The article tries to discuss the interactions of those research groups with internal and external actors to the academic field in the researched institution, as well as the nature of the research practice in those areas, the research types developed, the thematic treated and the methodological apparatus involved in the knowledge production. The accomplished investigation traced as objectives: a) the analysis of the evolution of the lines of Business Ethics and Environmental Management in the doctorate program and master's degree; b) the discussion of the implications of the dynamics of interaction of the scientific field of the Administration with the economical and political fields for the knowledge production inside of those research groups; c) the understanding of the concepts of relevant "research" adopted by the researchers of the research lines, elucidating your notions on quality and merit academics in the knowledge production; d) the reflection about external and internal factors to the institution that has influence in the knowledge production.

Key-words: Research in Administrative Science; Business Ethics; Environmental Management; Production of Thesis and Dissertations.

1. INTRODUÇÃO

A fala de Bourdieu (2000, p. 2), "*Senhores do mundo, vocês têm domínio de seu domínio?*", quando de sua conferência para empresários do campo cultural na Europa em 2000, serve também para abrir o presente artigo, na medida em que traduz os desafios daqueles que se voltam a pensar os caminhos da produção de conhecimento em Administração, em um programa de doutorado e mestrado considerado pela avaliação CAPES como um dos mais importantes no país.

O campo de conhecimento da Administração, até mesmo por sua proximidade com o campo empresarial, que é oriunda do próprio objeto de investigação que funda essa esfera de conhecimento, apresenta uma dinâmica que nem sempre resulta em pluralidade e avanço na construção do conhecimento administrativo.

As conexões entre essas duas esferas de produção do conhecimento administrativo (o campo acadêmico e o empresarial) caracterizam-se, não raras às vezes, por concepções estereotipadas, que resultam nas resistências recíprocas. De um lado, é comum encontrar relatos vindos do campo empresarial que apontam a dificuldade das universidades contemporâneas em acompanhar o ritmo frenético do desenvolvimento tecnológico e da produção de conhecimento. Por sua vez, no campo acadêmico constrói-se uma percepção de que as atividades empresariais são marcadas pela superficialidade e reprodução de modismos gerenciais (MICKLETHWAIT & WOOLDRIDGE, 1998; NOHRIA & ECCLES, 1998; MAZZA, 1998).

Esse cenário torna a reflexão sobre as políticas e práticas de ensino e pesquisa em Administração extremamente instigante e relevante. O presente artigo se volta à discussão da construção de duas linhas de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* da instituição: Ética nos Negócios e Gestão do Meio-Ambiente.

O artigo procura discutir as interações desses núcleos com atores internos e externos ao campo acadêmico no programa de doutorado e mestrado em Administração investigado, bem como a natureza da prática investigativa

nessas áreas, com destaque para os tipos de pesquisa desenvolvidos, as temáticas tratadas e o aparato metodológico envolvido na produção de conhecimento.

2. O CAMPO CIENTÍFICO EM XEQUE: EMBATES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ADMINISTRATIVO

A abordagem de Bourdieu (1983) se apresenta como recurso teórico-conceitual capaz de guiar reflexões mais incisivas sobre a dinâmica da produção de conhecimento na universidade. Dentro dessa perspectiva, os processos de ritualização, exclusões de influências externas ao campo e de codificação da linguagem, se constituiriam no que Durand (2003) chama de “purificação” da ciência, um “*exercício de negação de “tentações” externas*” ao campo cultural. Na Administração, várias dessas “tentações” vêm do meio empresarial e despertam cisões entre aqueles que se identificam como detentores de uma trajetória estritamente acadêmica e aqueles que, de uma forma mais intensa ou não “navegam” do mercado de trabalho em empresas ou outros tipos organizações.

As transformações na ambiência acadêmica levadas a cabo por novas regras de regulação e financiamento da pós-graduação alteram posições de poder, práticas e dinâmicas dos grupos estabelecidos no campo científico.

Nohria & Eccles (1998) argumentam que o conhecimento administrativo não se produz e reproduz apenas no campo científico. Particularmente na área de Administração, dada sua proximidade com o campo empresarial, diferentes formas de produção e sistematização do conhecimento gerencial se manifestam. Para os autores, opera-se um embate entre acadêmicos e gestores de organização, cada qual dos grupos reproduzindo esteriótipos e visões pré-concebidas sobre o *modus operandi* da construção do saber nos outros campos.

Para Mazza (1998), jornais acadêmicos e pesquisas científicas compõem os chamados “canais” de divulgação do que se denominaria “conhecimento disciplinar”. O autor desenvolve uma taxonomia do conhecimento administrativo, envolvendo além do saber típico do campo científico, a “opinião informada”, o “conhecimento prático” e o “folclore geral”. Cada qual deles com seus produtores, propagadores, canais de irradiação e dinâmicas de legitimação próprios. O campo científico da Administração teria maior permeabilidade com relação aos campos econômico e cultural (mídia), ora produzindo ou incorporando conhecimento originário da prática ou mesmo dos mitos do imaginário social, ora engendrando o saber formal típico. A quadro 1, abaixo, sintetiza as idéias de Mazza (1998).

	Conteúdo	Produtor	Propagador	Canal
Conhecimento Disciplinar	Pesquisa Formal Soluções Técnicas	Comunidade Acadêmica Escolas de Administração	Escolas de Administração Universidades	Periódicos Acadêmicos Pesquisas publicadas
Opinião	Heurística	Escolas de	Consultores	Conferências

Informada	Regras Operacionais	Administração Consultorias	Gerentes	Educação Gerencial
Conhecimento Prático	Regras Operacionais	Consultorias Escolas de Administração	Consultores Escolas de Administração	Livros de Gestão Revistas de Negócios
Folclore Geral	Mitos Metáforas Expectativas Sociais	Gurus Gerenciais Comunidade Acadêmica	Formadores de Opinião Jornalistas	Mídia Popular Líderes de Opinião Manuais de Administração

Quadro 1: Taxonomia do Conhecimento Administrativo

Fonte: traduzido pelos autores a partir de Mazza (1998, p. 167)

É importante destacar, como o faz Patton (1990), ao estabelecer uma tipologia de pesquisas, que o conhecimento pode se organizar a partir de diferentes maneiras e magnitudes. Além disso, diferentes tipos e métodos de investigação possuem relevância, desde os estritamente vinculados à pesquisa básica até os originários das necessidades de intervenção na realidade social e organizacional. Essa perspectiva, pode servir para romper os “rituais” do campo acadêmico, que muitas das vezes, implicam em um olhar, no mínimo, desconfiado em relação ao que é produzido fora de seu campo.

Em uma instituição de ensino em Administração, como a EAESP, com trajetória marcada pela vinculação com o meio empresarial, a tipologia de Patton (1990) pode ser extremamente relevante para se repensar os critérios de originalidade, relevância e viabilidade que, segundo Durand (2003), são necessários para se analisar a produção de teses e dissertações.

Para Durand (2003), um dos desafios das Ciências Sociais, lembrando aqui que a Administração insere-se no rol das chamadas Ciências Sociais Aplicadas, é desvelar as barreiras, sejam elas legais, institucionais, e principalmente, mentais e sensoriais, ou melhor, subjetivas, que estabelecem o que é dito e não dito, pensado e não pensado. Dessa forma, cabe refletir sobre o pesquisado e o não pesquisado dentro das linhas de pesquisa em investigação neste artigo.

Durand (2003, p. 3): *“a ciência é uma força de censura ao próprio conhecimento, e ela só avança conhecendo esse lado perverso e se precavendo contra suas armadilhas. Assim, faz parte da ciência a observação desse, por assim dizer, “impulso à cegueira” e seus condicionantes na mente do indivíduo ou nas representações do grupo social”*.

3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A investigação realizada traçou como objetivos: a) a análise da evolução das linhas de pesquisa Ética nos Negócios e Gestão do Meio-Ambiente no programa de doutorado e mestrado em Administração analisado; b) a

discussão das implicações da dinâmica de interação do campo científico da Administração com os campos econômico e político para a produção de conhecimento dentro desses núcleos de pesquisa; c) a compreensão dos conceitos de pesquisa “relevante” adotados pelos pesquisadores das linhas de pesquisa, elucidando suas noções sobre qualidade e mérito acadêmicos na produção de conhecimento; d) a reflexão sobre fatores externos e internos à instituição que condicionam a produção de conhecimento (teses e dissertações) e suas implicações para o campo científico da Administração.

Para tanto a pesquisa empreendida adotou diferentes estratégias para coleta e análise dos dados. A coleta dos dados se deu a partir de diferentes recursos de investigação. Foi realizada pesquisa bibliográfica, consulta à biblioteca da instituição sobre as teses e dissertações elaboradas dentro das temáticas tratadas por essas linhas de investigação.

Foram também coletados e analisados dados provenientes do currículo Lattes dos principais pesquisadores envolvidos com a temática de Ética nos Negócios e Gestão do Meio-Ambiente. Essa análise foi acrescida pela realização de entrevistas semi-estruturadas com os líderes dos dois grupos de pesquisa. O roteiro de entrevista encontra-se em anexo ao trabalho. Entrevista semi-estruturada suplementar, cujo roteiro também se encontra entre os anexos do trabalho, foi realizada com os líderes de pesquisa.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas de maneira sumarizada. As teses e dissertações, por sua vez, foram analisadas mediante uma tabulação predefinida, que incluía diferentes variáveis descritivas e classificatórias dessas produções escritas. O tipo “Pesquisa Básica” foi sub-dividido em dois, a partir da incorporação das idéias de Castro (1978), de forma a dotar a tipologia de maior capacidade classificatória e analítica da realidade. Sendo assim, surgiram dois novos tipos, a saber: “Pesquisa Básica Teórica” e “Pesquisa Básica Teórico-Empírica”. Os dados foram analisados de forma a cruzar relatos dos entrevistados com totalizações quantificadas, representadas por gráficos, características das teses e dissertações.

Foram entrevistados os líderes de pesquisas das duas linhas. Trata-se de pesquisadores inseridos na instituição há vários anos e que se formaram dentro da própria instituição. Um deles cursou graduação, mestrado e doutorado no próprio programa de doutorado e mestrado e outro o mestrado. Ambos são pesquisadores de destaque no campo científico da Administração no país, conforme atestam os próprios dados provenientes do currículo Lattes. No entanto, o mais relevante é que se tratam de indivíduos responsáveis pelos caminhos dessas linhas de pesquisa, sendo chamados a fazer uma avaliação das próprias linhas.

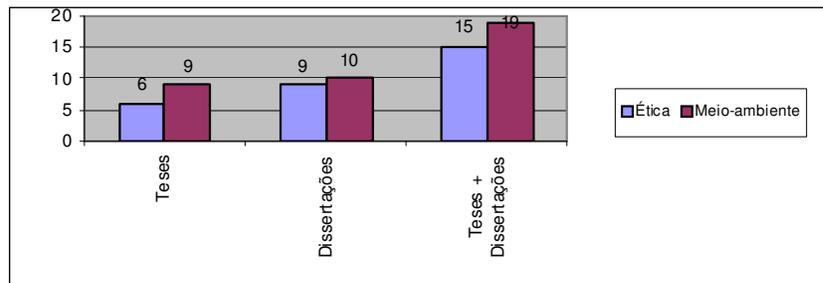
3.1 DESVENDANDO A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ADMINISTRATIVO EM ÉTICA NOS NEGÓCIOS E GESTÃO DO MEIO-AMBIENTE

Constatou-se que o número de teses e dissertações produzidos sobre a temática ambiental e de ética nos negócios não é elevado, comparativamente a outras linhas de pesquisa, tradicionais em Administração, como por exemplo, Marketing, Operações ou Recursos Humanos. Isso pode ser explicado pela incorporação relativamente

recente das temáticas ambientais e éticas ao escopo da pesquisa em Administração. Para os entrevistados, ambos os temas passam a ser percebidos com maior relevância pelo campo científico da Administração na última década.

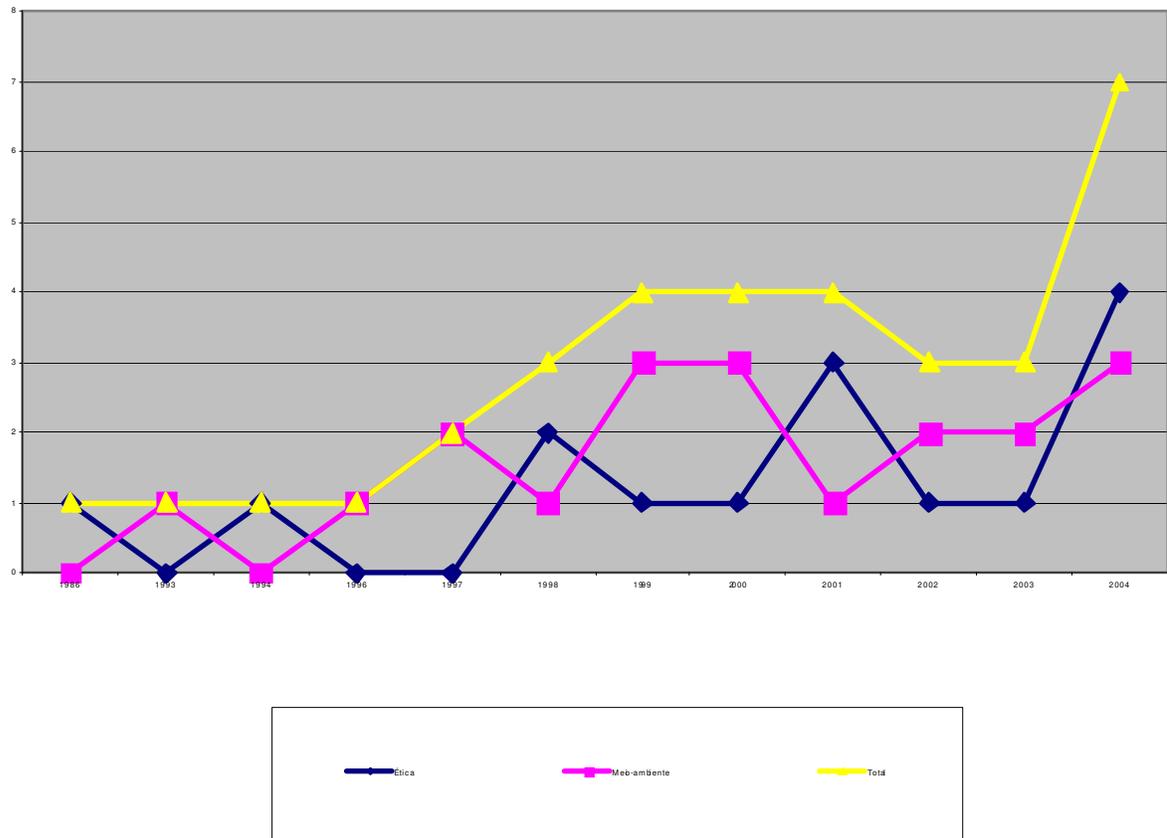
O gráfico 1 (Número de Teses e Dissertações por Linhas de Pesquisa) e o de número 2 (Evolução do Número de Teses e Dissertações ao longo dos anos) retratam essa realidade no ambiente da instituição. Como não poderia deixar de ser, a instituição, assim como outras escolas de Administração, é impactada por tendências de outros campos, notadamente o econômico e o político, encontrando um número maior de alunos da pós-graduação *stricto sensu* interessados pelo tema nos últimos anos.

Gráfico 1 - Número de Teses e Dissertações por Linhas de Pesquisa



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Gráfico 2 - Evolução do Número de Teses e Dissertações ao longo dos anos



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Se por um lado à produção de teses e dissertações sobre os temas relacionados a Ética nos Negócios e Meio-Ambiente tem crescido significativamente no programa analisado, por outro, a análise dos orientadores dessas publicações mostra que há uma dispersão da temática entre um número relativamente elevado de professores/pesquisadores.

Para ambos os líderes de pesquisa entrevistados, a elaboração de teses e dissertações orientadas por professores que não compõem as linhas de pesquisa não representa uma ameaça à sua consolidação junto a instituição. Os temas vinculados à Ética nos Negócios e, sobretudo, ao Meio-Ambiente são considerados transversais a várias esferas do conhecimento Administrativo. Sendo assim, aparecem em outras linhas de pesquisa, sendo trabalhados por alunos e orientadores formados em outra tradição de investigação. Destaca-se nesse sentido a presença de um número significativo de teses e dissertações sobre Meio-Ambiente desenvolvidas dentro das linhas de pesquisa do mestrado/doutorado em Administração Pública.

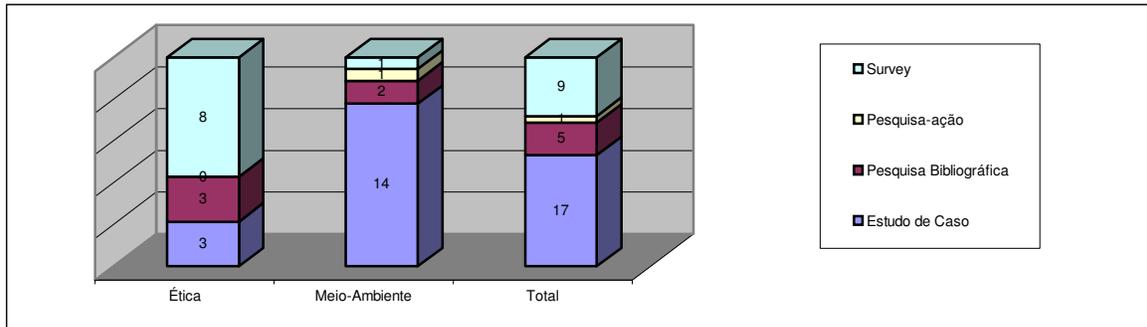
Para o líder de pesquisa em Meio-Ambiente, essa interface com a Administração Pública é tanto resultado do próprio objeto de estudo do campo, típico da esfera pública por natureza, quanto do fato de vários ingressantes na pós-graduação que se interessam por Meio-Ambiente serem originários de órgãos públicos e organizações não-governamentais. Como será visto mais adiante, essa peculiaridade das teses e dissertações em Meio-Ambiente terá forte rebatimento nos tipos de pesquisa predominantes na área. Sendo assim, descortina-se uma realidade relevante para o entendimento da produção de conhecimento administrativo em Meio-Ambiente na instituição, a vinculação entre o campo científico e o campo político, entendido aqui como governamental e não-governamental.

Cabe destacar que aspectos positivos e negativos se manifestam na dispersão de temas entre orientadores de outras linhas de pesquisa. Esse dado pode representar pluralidade de visões e um fortalecimento das preocupações com o objeto de estudo em outras linhas de pesquisa, legitimando os temas de Ética nos Negócios e de Meio-Ambiente como relevantes e intrínsecos ao conhecimento administrativo, como o concebe (BARBIERI, 2005).

Por outro lado, pode representar também a fragmentação do conhecimento administrativo em Ética nos Negócios e Meio-Ambiente. Constatou com a análise das teses e dissertações a ocorrência de inúmeras expressões para se referir ao mesmo tema ou conceito, nas áreas estudadas. Nohria e Eccles (1998), ao discutirem a proliferação de diferentes terminologias para tratar de temas semelhantes ou idênticos em Administração, afirmam que tanto o campo científico quanto o empresarial e a mídia dão vazão à uma multiplicidade de conceitos e expressões de negócios. Descortina-se assim, um embate entre campos, em torno da legitimidade do conhecimento administrativo. O desafio da instituição nesse sentido, é manter a pluralidade sem fragmentar a consolidação de saberes em Ética nos Negócios e Meio-Ambiente, sob pena de não ocorrer o que Khun (1994) chama de evolução da “Ciência Normal”. Ética nos Negócios e Meio-Ambiente, áreas de conhecimento relativamente novas em Administração parecem ainda dar os primeiros passos em direção à sua constituição como “Ciência Normal”, na medida em que carecem de definições minimamente condensadas em relação a alguns objetos de estudo entre os atores que compõem, quer seja o campo científico, quer seja o econômico. Não se trata de imaginar ou desejar que controvérsias deixem de existir dentro e entre os campos, mas de entender os rebatimentos para a produção de conhecimento administrativo que “idas e vindas” e “giros em torno do mesmo eixo” podem gerar. Vide as controvérsias sobre expressões e conceitos como Responsabilidade Social (Hart, 2005), Capital Natural (Constanza, 1991), Cidadania Empresarial, Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável (Lelé, 1991; Veiga, 2005) e uma série de outros conceitos.

É importante conhecer como se estruturam metodologicamente as teses e dissertações dessas duas áreas no programa de doutorado e mestrado em Administração analisado. O gráfico 4 (Teses e Dissertações por Estratégias de Pesquisa), abaixo, informa as estratégias de pesquisa mais utilizadas.

Gráfico 4 – Teses e Dissertações por Estratégias de Pesquisa



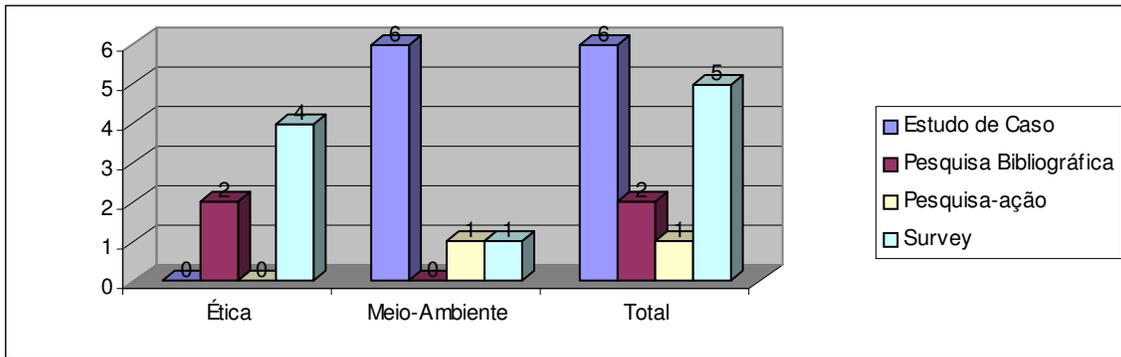
Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Fica evidente que os Estudos de Caso têm forte presença nas teses e dissertações sobre Meio-Ambiente, ao passo que nos estudos sobre Ética nos Negócios o Survey e a Pesquisa Bibliográfica são mais recorrentes. Segundo relato dos entrevistados, casos como objeto de estudo são frequentes em teses e principalmente dissertações sobre Meio-Ambiente dado ao fato de muitos dos autores, principalmente no mestrado, serem oriundos de órgãos governamentais e organizações não-governamentais, e estarem envolvidos com determinados contextos e realidades da defesa ambiental. Importante destacar também que a trajetória fora do campo científico impacta a produção de teses e dissertações, quer seja pela familiaridade do autor com determinada realidade específica, quer seja pelo acesso como pesquisador que consegue obter junto a instituições, grupos, comunidades e atores dos campos econômico e político.

Nos estudos sobre Ética, as dissertações que se valeram da pesquisa bibliográfica foram orientadas, sobretudo, por pesquisadores de outras linhas de pesquisa. Essas especificidades das estratégias de investigação predominantes em cada linha de pesquisa serão melhor compreendidas quando se discutir, mais a frente, a distribuição de teses e dissertações a partir da tipologia de (PATTON, 1990).

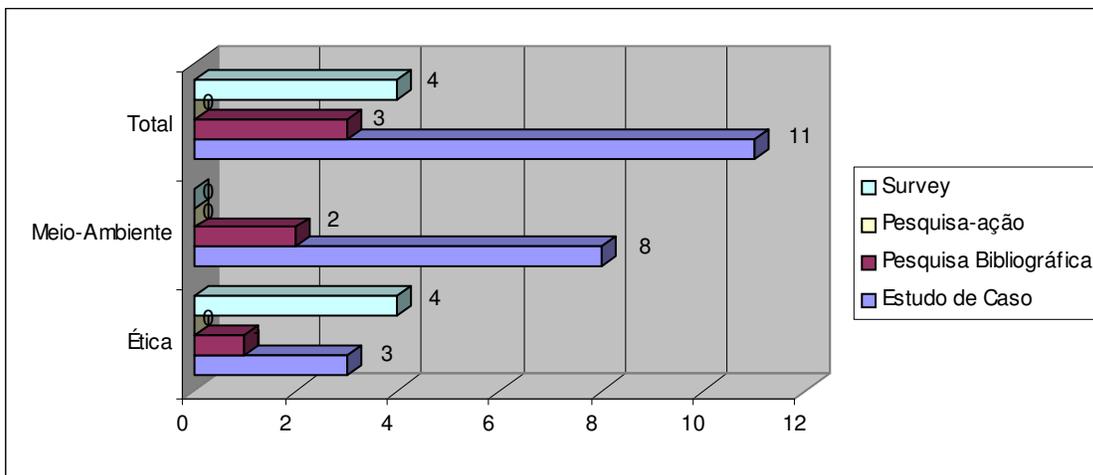
Comparando-se a presença das estratégias de pesquisa entre teses e dissertações fica evidente a concentração dos Estudos de Caso no mestrado (gráficos 5 – Número de Dissertações por Estratégia de Pesquisa, abaixo). É importante destacar que mesmo no doutorado a presença de casos é marcante nos estudos sobre Meio-Ambiente. Para fins classificatórios desse estudo, entende-se por Estudo de Caso não apenas a análise de um caso, mas também o estudo de vários casos. Algumas das teses e dissertações analisadas voltam-se ao estudo de casos, sobretudo as relacionadas a Meio-Ambiente, tendo como unidade de análise do caso não somente objetos específicos ou reduzidos, como a organização, mas principalmente, objetos mais ampliados, como áreas preservadas (parques e reservas), cidades, regiões metropolitanas, estados, dentre outros.

Gráfico 5 – Número de Teses por Estratégia de Pesquisa



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Gráfico 6 - Número de Dissertações por Estratégia de Pesquisa



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Observa-se na produção de conhecimento em Administração um esforço de determinados autores em resgatar o status dos Estudos de Caso como modelo investigativo e de ensino relevante, conferindo-lhe inclusive, a capacidade de gerar modelos teóricos mais abrangentes em relação a realidade específica estudada (EISENHARDT, 1989; KLOPPENDORG & BAUCUS, 2003).

O fenômeno da recorrência a Estudos de Caso em teses e dissertações não parece ser específico do programa de doutorado e mestrado em Administração analisado. Estudos sobre a produção de teses e dissertações de Administração em outros centros de excelência em pós-graduação no país apontam presença mais forte ainda de Estudos de Casos (SILVA, 2002; ROESCH, 1999).

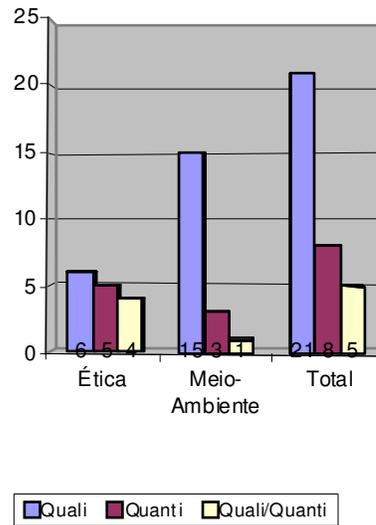
Para os líderes de pesquisa entrevistados, os Estudos de Caso são legítimos, ou melhor, têm papel relevante na formação de mestres, sendo pouco recomendados no nível do doutorado. Ambos argumentam que o objetivo do mestrado é formar docentes e iniciar os pós-graduandos com vocação para a pesquisa nos primeiros passos do trabalho investigativo. Já no doutorado, espera-se um esforço investigativo de maior fôlego, o que para os entrevistados, não torna recomendável o Estudo de Caso como estratégia para a produção científica. Cabe destacar aqui que o ambiente institucional do programa de doutorado e mestrado em Administração analisado tem sido marcado por uma clara orientação, inclusive formalizada em determinados documentos oficiais, de inserção internacional. Nesse contexto, é evidente a influência de centros de produção do conhecimento de tradição anglo-saxônica, com forte ordenamento empiricista e quantitativo. As investigações científicas consideradas relevantes para o doutoramento são aquelas capazes de alcançar realidades mais ampliadas do que o estudo de determinados casos. Além disso, como destaca um dos líderes de pesquisa entrevistados, a orientação quantitativa pode resultar em aprimoramento dos doutorandos e dos pesquisadores da escola, muitos deles com forte tradição de estudos qualitativos, mas pouca familiaridade com estudos quantitativos mais avançados. O relato da líder de pesquisa acerca da produção científica em Ética nos Negócios vem confirmar essa perspectiva:

Mesmo que existam estudos de caso, como no caso de grupo de focos, eles não chegam a ser trabalhados para publicação, porque a metodologia seguida não foi necessariamente forte para se chegar a uma publicação. Eu diria que o país está na fase embrionária de pesquisa de ética.

A realidade atual da instituição, no que tange ao cotidiano dos alunos da pós-graduação *stricto-sensu*, mostra reações diferenciadas quanto à ênfase em estudos de orientação quantitativa: ora de resistência e crítica, ora de adesão à proposta institucional. Percebe-se que a escola encontra-se em um momento de transição. Por outro lado, esse pode ser também um momento de acirramento de visões incompletas, estereotipadas e preconceituosas sobre a natureza e o alcance dos diferentes métodos de pesquisa construídos nas Ciências Sociais Aplicadas.

Na coleta e tabulação dos dados sobre as teses e dissertações analisadas procurou-se classificá-las em termos de sua orientação principal. Seguindo o pressuposto de que na prática investigativa concreta essa dicotomia qualitativo-quantitativo pode se tornar menos evidente, os critérios para classificação se guiaram pela orientação principal do recorte analítico adotado. Isso não significa que teses ou dissertações classificadas como qualitativas não recorreram a recursos quantitativos para coleta de dados e vice-versa. Em determinados casos a utilização conjunta de instrumentos e recursos qualitativos e quantitativos se mostrou evidente, dando origem à categoria “quali-quant”. Os resultados estão espelhados no gráfico 7 (Número de Teses e Dissertações por Orientação Qualitativa ou Quantitativa), abaixo:

Gráfico 7 – Número de Teses e Dissertações por Orientação Qualitativa ou Quantitativa



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Percebe-se que as teses e dissertações em Meio-Ambiente têm orientação mais significativa para a pesquisa qualitativa, ao passo que em Ética nos Negócios estudos de natureza quantitativa aparecem em maior número. Cabe destacar que muitos deles se realizaram fora da linha de pesquisa Ética nos Negócios.

o que a CAPES entende por um trabalho sério é um trabalho quantitativo, para compreender a ciência andando no mundo. Quanto disso se aplica à ética, eu tenho algumas dúvidas, porque grandes trabalhos feitos pelo mundo não são quantitativos, são qualitativos sólidos, pesados.

O relato abaixo reforça a importância dessa interação no âmbito da pesquisa em Ética nos Negócios:

Com pesquisa qualitativa para identificar problemas e quantitativa para conseguir perceber se esse procedimento procede, se as hipóteses levantadas a partir daquelas levantadas na qualitativa são verdadeiras, e depois se retorna à análise qualitativa.

O domínio de requisitos formais dos instrumentos e métodos de pesquisa é decisivo para uma interação mais profícua entre abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa. No entanto, uma análise da incorporação dos métodos de investigação nas dissertações e teses pesquisadas mostra vários desafios ainda por superar, tanto em termos de construção dos textos quando de compreensão dos recursos investigativos. Além de um número extremamente elevado de palavras-chave, várias teses e dissertações apresentam erros conceituais sobre os diferentes métodos de pesquisa. Outro tanto delas não deixam claro ao leitor os procedimentos efetivamente adotados para coleta e tratamento dos dados.

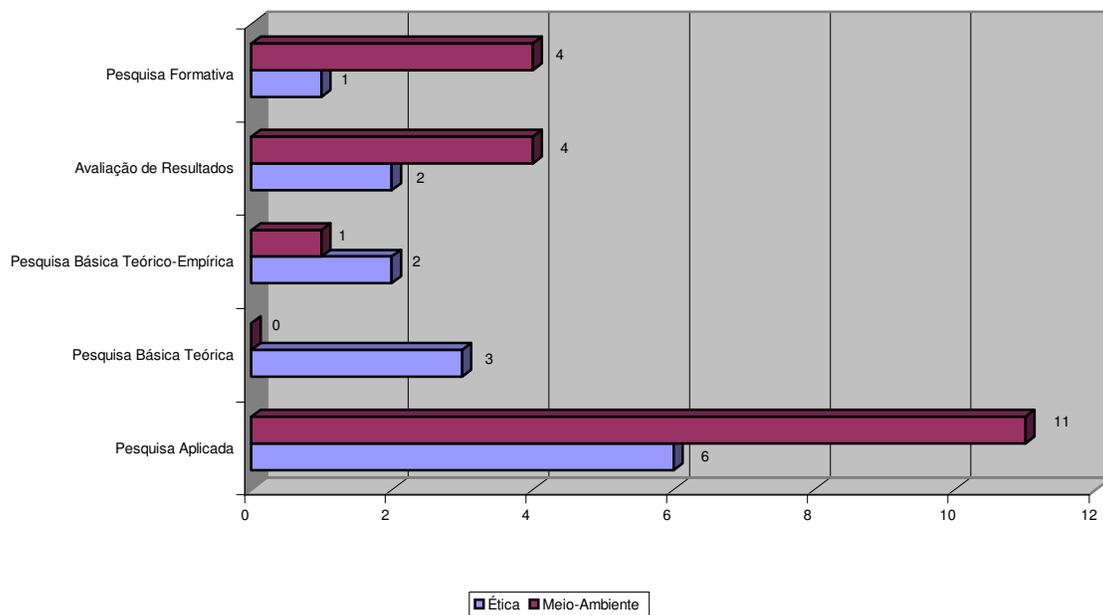
Percebe-se a partir da análise das teses e dissertações, que a maioria delas obedece a um padrão muito comum adotado no campo de conhecimento da Administração: a divisão clara e precisa, ao longo do texto produzido, entre a elaboração teórico-conceitual, os procedimentos metodológicos adotados e a análise dos dados.

Esse padrão, muitas vezes, é reproduzido e, pode-se dizer, estimulado, pelos eventos científicos em Administração. Uma parcela significativa deles exige na estruturação de artigos, a divisão precisa desses conteúdos.

Na análise das teses e dissertações fica evidente também a dificuldade de alguns autores em lidar com os recortes metodológicos da pesquisa. Em determinadas delas, as colocações metodológicas parecem tentar atender as exigências de estrutura do texto de dissertação e de tese, sem uma incorporação apropriada da discussão metodológica.

No gráfico 8 (Número de Teses e Dissertações segundo Tipologia Adaptada de Patton (1990)), estão distribuídas as teses e dissertações produzidas pelas linhas de pesquisa Ética e Negócios e Gestão do Meio-Ambiente da EAESP. O tipo “Pesquisa Ativa” não ocorreu em nenhuma das teses e dissertações analisadas, até mesmo porque sua própria definição implica em outro tipo de investigação, muito distante da produção dos trabalhos finais da pós-graduação *stricto sensu*. Dessa forma, a “Pesquisa Ativa” não aparece nos gráficos a seguir.

Gráfico 8 – Número de Teses e Dissertações segundo Tipologia de Adaptada de Patton (1990)

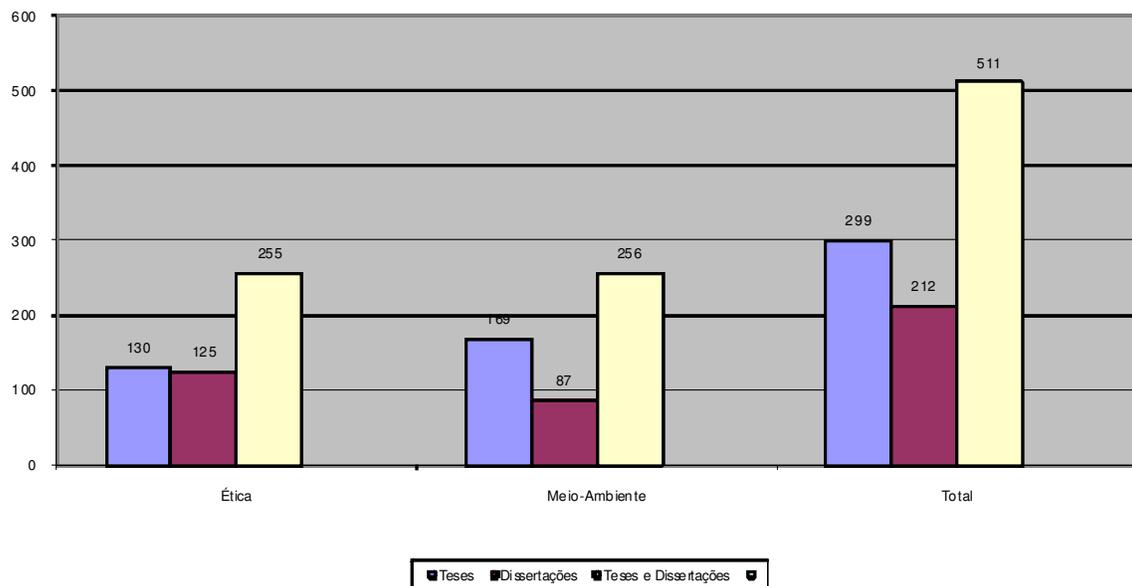


Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Percebe-se uma diferenciação entre as linhas de pesquisa. Investigações de caráter Formativo e de Avaliação de Resultados são mais presentes em Meio-Ambiente, ao passo que na área de Ética & Negócios destaca-se a pesquisa aplicada. Essas diferenças parecem estar relacionadas a diferentes fatores, tanto vinculados ao próprio objeto de estudo de cada linha, quanto a suas interações com os campos econômico e político, conforme será discutido mais a frente.

No gráfico 9 estão expressas as teses produzidas pelas duas linhas. Observa-se que, diferentemente do mestrado, no doutorado a ocorrência de Pesquisas Formativas e de Avaliação de Resultados é reduzida, mesmo em Meio-Ambiente. Conforme será discutido mais a frente, isso resulta do próprio entendimento dos requisitos necessários ao doutoramento, vigentes na instituição. Nesse nível mais avançado de formação da pós-graduação *stricto sensu*, o direcionamento no sentido de graus mais refinados de investigação científica se torna imperioso.

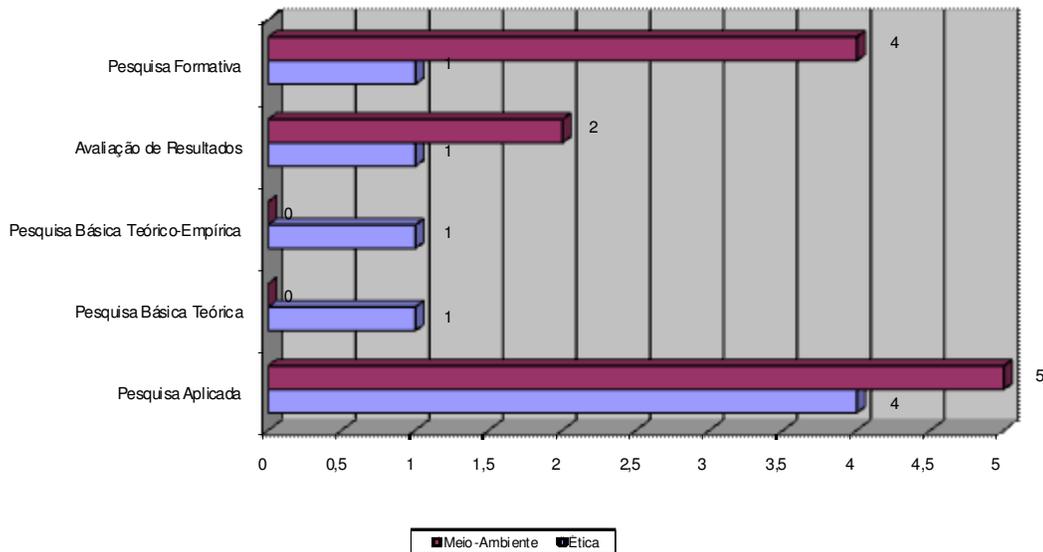
Gráfico 9 – Número de Teses segundo Tipologia Adaptada de Patton (1990)



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Já no que diz respeito à produção de dissertações, tipos de pesquisa mais voltados à investigação de realidades específicas e, portanto, mais próximos do conhecimento administrativo desenvolvido no campo empresarial se manifestam. Vários fatores estão vinculados a essa tendência, conforme se discute mais abaixo.

Gráfico 10 – Número de Dissertações segundo Tipologia Adaptada de Patton (1990)



Fonte: Dados coletados pela pesquisa.

Um dos primeiros passos para se entender esse perfil da produção de teses e dissertações nas linhas de pesquisa em Ética nos Negócios e Gestão do Meio-Ambiente é compreender a lógica de produção do conhecimento administrativo e a inserção dessas linhas no cenário da pesquisa nacional.

Apesar da proliferação de núcleos de pesquisa de Ética nos Negócios entre universidades brasileiras, a pouca articulação desses centros e pesquisadores em torno de uma associação ou mesmo de uma área temática dentro do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Diferentemente dos dois últimos anos, quando o tema de Ética nos Negócios se constituiu em um eixo temático para submissão de artigos, a edição de 2005 do evento não conta mais com delimitação de eixo temático. Além disso, cabe destacar que não se consolidou ainda no país uma associação específica para discussão desse tema, diferentemente de outros países da América do Norte, Latina e Europa.

Diferentemente da linha de pesquisa em Ética nos Negócios, a área de Meio-Ambiente tem conseguido implementar, em articulação com a Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo, um evento específico para a área, o Encontro de Estudos sobre Gestão do Meio-Ambiente (ENGEMA). O volume de artigos submetidos e a pluralidade de autores e instituições participantes tem aumentado nos últimos anos, seguindo tendência de vários outros grupos temáticos do campo da Administração. A perspectiva, segundo o líder de pesquisa entrevistado, é que o evento se reforce ainda mais, visto que o ENANPAD tende a abrir espaços para encontros específicos de cada área temática, deixando de ser anual e tornando-se bi-anual.

Com isso, percebe-se um esforço das duas linhas de pesquisa analisadas em articular grupos de pesquisadores de outras instituições, de forma a dar maior consistência ao campo científico nessas duas esferas do conhecimento Administrativo. Ainda assim, a perspectiva é que a “concorrência” com outros campos, notadamente o

econômico, ou melhor, o empresarial, em torno da legitimidade da produção de conhecimento administrativo se acirre nos próximos anos.

Para a líder de pesquisa entrevistada, essa multiplicação de pesquisas na área de Ética nos Negócios, originárias de centros não diretamente vinculados ao campo científico se apresenta como um objeto de estudo relevante para os pesquisadores da área. Nesse sentido, um dos desafios da linha de pesquisa em Ética nos Negócios é descortinar aquilo que é discurso sobre Responsabilidade Social, daquilo que é efetivamente prática nessa área.

Interessante notar que, para entrevistada, as maiores ameaças não se originam da mídia de negócios, outro campo relevante de produção e difusão dos saberes administrativos. Contrariando parte da literatura que enxerga a mídia como um reverberador de mitos e modismos em Administração e se aproximando da discussão realizada por Nohria & Eccles (1998) e Mazza (1998), a líder de pesquisa afirma que a mídia tem papel importante em clarear as incongruências entre discurso e prática empresarial e estimular agendas de investigação no campo científico.

Acho que só dados de imprensa não são suficientes, apesar de servirem para levantar hipóteses e dados muitos interessantes. (...) Vejo o modismo nessa área como um fator sensibilizador. De fato existe, a imprensa está bem sensível a isso. Até mais sensível que as empresas, que usam isso como trampolim para fortalecer sua imagem. Na academia os poucos que trabalham estão levando muito a sério. Eles têm um empenho muito grande em divulgar tudo que podem, além de orientar alunos, desde graduação até doutorado, para que saiam trabalhos de qualidade nessa área. Acredito que na área acadêmica isso não seja modismo.

Já a relação com atores do campo empresarial é percebida como mais complexa na área de Ética nos Negócios. Nem sempre a vinculação com o campo empresarial resulta em avanço na produção do conhecimento administrativo. A temática, por si só, é ser de difícil discussão e problematização pelos atores sociais, visto que se manifestam resistências conscientes e inconscientes ao reconhecimento de debilidades morais ou práticas nefastas por parte dos próprios atores. Além disso, a presença de um apelo à moralidade nos negócios, muito recorrente no discurso empresarial brasileiro atual, torna o campo econômico mais susceptível à possibilidade de utilização, por parte da mídia, governo ou outros grupos, de resultados negativos das pesquisas de avaliação, expondo o distanciamento entre discurso e prática da Ética nos Negócios.

Os fatores que levam à dificuldade de publicação, deve se ao fato que muitas empresas não autorizam a publicação. Os dados são típicos, o que é fácil de identificar. Ou então, por ser um trabalho de responsabilidade social, espera-se que apareça um resultado maravilhoso, mas não acontece isso. O autor se decepciona e desiste de publicar.

Um dos dados que talvez espelhe essa realidade é o fato de poucos pós-graduandos com vínculos estreitos com o campo econômico se inserirem na linha de pesquisa Ética nos Negócios. Por sua vez, o número de alunos com trajetória vinculada ao campo científico, sobretudo professores de universidades privadas, é bastante significativo.

Já na linha de pesquisa Gestão do Meio-Ambiente, o líder de pesquisa entrevistado acredita que uma explicação para o grande número de teses e dissertações dentro do que Patton (1990) chama de Avaliação de Resultados e Pesquisa Formativa se deve ao fato dela receber um grande número de alunos com grande experiência prévia em projetos ambientais, sejam eles desenvolvidos por organizações não-governamentais, sejam eles implementados por órgãos públicos.

Cabe destacar que muitos órgãos públicos, encarregados do gerenciamento de programas ambientais requerem de seus quadros profissionais o desenvolvimento de importantes habilidades de coleta, sistematização e tratamento de dados agregados de regiões. Essas habilidades, somadas à relevância e a urgência com que são considerados os estudos ambientais atualmente, segundo o entrevistado, levam a uma grande procura da linha de pesquisa por pós-graduandos que, posteriormente, se reinserem no campo econômico e político. O fenômeno denominado por Durand (2003) de “entre safra pós-eleitoral” dos funcionários públicos, que se voltam à academia para recrudescer ameaças em suas instituições de origens, apesar de não ser narrado pelo entrevistado, pode ter impacto na procura pela linha de pesquisa e em seus resultados como campo de produção de conhecimento.

Assim como na linha de Ética nos Negócios, a trajetória histórica de inserção de alunos com vivência em empresas é pequena em Gestão do Meio-Ambiente, ainda que nos últimos anos tenha aumentado. Para o líder da linha de pesquisa, isso não se constitui em uma nova tendência da área, apesar do número de empresas e, conseqüentemente, de profissionais do campo econômico que expressam preocupação com questões ambientais ter aumentado nos últimos tempos. Prova dessa centralidade do tema Meio-Ambiente na agenda empresarial pode ser a presença de um número cada vez maior de empresas, em diferentes setores econômicos, que se valem de retóricas ambientais em suas campanhas publicitárias.

Por outro lado, preocupações com fenômenos do campo econômico, principalmente a retração do número de vagas de trabalho formais, são expressas pelos entrevistados. Isso parece afetar a dinâmica do campo científico, que também não é ileso a essa tendência, sobretudo nas universidades privadas. No entanto, efeitos decisivos se manifestam na produção de conhecimento no campo acadêmico, tornando o mestrado apenas uma etapa formativa de pesquisadores. A fala de um dos entrevistados ressalta bem esses problemas:

O que acontece é uma coisa muito séria. Muita gente que vai fazer mestrado são pessoas que não conseguem emprego nas empresas. São pessoas que não poderiam sequer estar no meio acadêmico. Então, precisamos ver quem realmente nós colocamos para fazer mestrado. (...) Como o ensino no Brasil é muito precário, ele tem que galgar muito para se chegar até aqui, então o mestrado acaba servindo para isso. (...) Acho que o mestrado deveria acabar, ele está servindo para treinar o aluno para fazer doutorado. Deveríamos diminuir muito o número de entrantes e aumentar o relacionamento para garantir a qualidade desse aluno que quer realmente dar aula e seguir a carreira acadêmica, e com isso melhorar o nível.

Essa realidade dos novos mestrados não implica necessariamente em perda da qualidade da produção científica, ainda que seja necessário um repensar das práticas investigativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse é um momento importante para se repensar novas formas de construção do conhecimento científico em Administração, de forma que o diálogo entre os campos acadêmico, econômico e político possa ser mais frutífero.

Em vários centros de pós-graduação *stricto sensu* em Administração do país observa-se diferentes estratégias para lidar com as regras de regulação estatal. Algumas das estratégias de adaptação desenvolvidas, muito focadas no alcance de metas quanto às exigências de volume e tempo médio de defesa de teses e dissertações, têm resultado em flexibilizações perigosas dos requisitos para a formação de mestres e doutores.

O que está em jogo nas instituições sérias que se voltam a pensar essa realidade não é a validação de todo e qualquer tipo de pesquisa, se perdendo de vista a excelência na produção de conhecimento científico. Mas sim, um repensar da produção de conhecimento administrativo, de forma que, tipos de pesquisa diferentes do ideal clássico da pesquisa básica ou da pesquisa básica teórico-empírica possam também ter seu espaço na formação de mestrados e doutorandos.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BOURDIEU, P. Fala aos homens de mídia In: **FOLHA DE SÃO PAULO**, Cadernos Mais!, 2000, p. M2.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978a.
- CONSTANZA, R. **Ecological Economics: the science and management of sustainability**. New York: Columbia University Press, 1991.
- DURAND, J. C. **Alinhavo de idéias**. São Paulo: EAESP/FGV, 2003.
- EISENHARDT, K. M. **Academy of Management Review**, 14(4), p.532-550, 1989.
- HART, S. L. **Capitalism at the Crossroads: the unlimited business opportunities in solving the world's most difficult problems**. New Jersey: Wharton School Publishing, 2005.
- KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.
- KLOPPENDORG, T. J.; BAUCUS, M. S. Problem-based learning: teaching project management while solving real organization problems. In: **Academy of Management Best Conference Paper**, 2003.
- LELÉ, S. Sustainable Development: a critical review. In: **World Development**, vol. 19, no. 6, pp. 607-621, 1991.
- MAZZA, C. The Popularization of Business Knowledge Diffusion: From Academic Knowledge to Popular Culture? In: Alvarez, J. L. (org.) **The diffusion and consumption of Business Knowledge**. New York: St. Martin's Press, 1998, pp. 164-181.
- MICKLETHWAIT, J. & WOOLDRIDGE, A. **Os bruxos da administração: como se localizar na babel dos gurus empresariais**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- NOHRIA, N.; ECCLES, R. G. Where does Management Knowledge come from? In: Alvarez, J. L. (org.) **The diffusion and consumption of Business Knowledge**. New York: St. Martin's Press, 1998, pp. 278-304.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. New York: Sage Publications, 1990.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, T. D. O caso do estudo de caso: a preferência metodológica na produção discente do núcleo de pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia no período de 1999 a julho de 2001. In: **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 09, no. 3, julho/setembro de 2002, pp. 81-88.

VEIGA, J. E. **Do global ao local**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.